

## Sintuperj debate papel da mídia sindical na atualidade

*O último dia do Pré-Congresso do Sintuperj debateu “Comunicação e Disputa de hegemonia antes, durante e depois da crise”, com o escritor e coordenador do Núcleo Piratininga de Comunicação, Vito Giannotti*

Jéssica Santos

A coordenadora de Comunicação do Sintuperj, Denize Santa Rita, lembrou as vozes que foram caladas ao longo da história de nosso país. “Nosso maior instrumento de comunicação é a voz, mas em todas as épocas tentaram nos calar. Escravos, mulheres, comunistas. Graças aos ousados, que apanharam, mas não se calam, é que hoje temos condição de falar o que queremos”, finalizou a dirigente.

A Coordenação de Imprensa e Divulgação do Sintuperj apresentou um vídeo sobre os atuais instrumentos de comunicação do Sindicato. “São esses veículos que utilizamos para disputar hegemonia e mostrar aos trabalhadores que a luta é de todos”, disse a coordenadora de Comunicação Rosalina Barros.

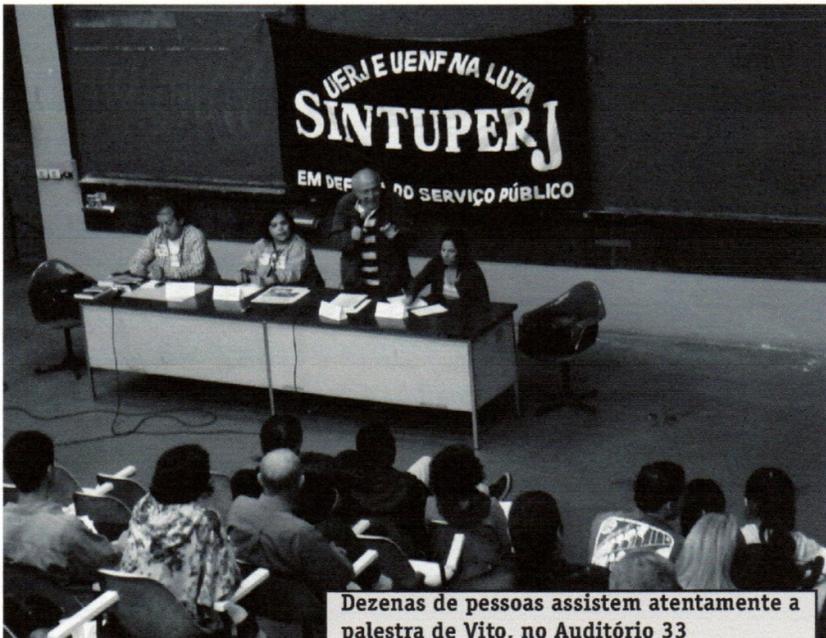
### Lutas

O coordenador geral do Sintuperj, José Arnaldo Gama, aproveitou a ocasião para falar sobre o processo de terceirizações vivido pela Uerj. “Temos que barrar esse processo. Já temos unidades em que não há mais efetivos, apenas terceirizados”, observou.

### Poder da imprensa

Para Vito Giannotti a mídia é parte integrante do poder. “Não há poder sem mídia”, disse, citando como exemplo o caso clássico da guerra do Iraque. “Essa guerra foi apoiada pela maioria da humanidade. Quem colocou isso na cabeça das pessoas? A mídia”, afirmou o escritor.

Outro exemplo foi o muro que está sendo construído nas favelas cariocas.



Dezenas de pessoas assistem atentamente a palestra de Vito, no Auditório 33

“Cerca de 51% das pessoas que moram nas favelas são a favor dele. Quem disse que esse muro é bom? Onde está o discurso de que esses muros são para proteger a natureza? Nos jornais”, observou Giannotti.

### Nosso papel

A imprensa sindical tem a responsabilidade de trabalhar os temas atuais, mas na ótica dos trabalhadores, trazendo argumentos contrários ao que a chamada “grande mídia” coloca como verdades. “A mídia dos trabalhadores precisa falar que 70% das construções em áreas de mata não são favelas, mas condomínios

de luxo, colégios particulares e até conventos”, disse Giannotti.

Para o escritor, o objetivo da mídia sindical deve ser claro: “disputar as mentes e corações das pessoas”. E isso, segundo ele, se faz pautando assuntos de interesse geral. “Um jornal sindical precisa falar da vida”, afirmou.

De acordo com Giannotti, neste momento de crise se faz necessário atualizar o nosso discurso frente aos interesses do capital. “O que temos que fazer é contestar o motivo da Uerj estar sucateada e o governo investir dinheiro em bancos e no agronegócio. Esse é o debate”, finalizou.

# Em defesa do concurso público já

*Entidades realizam ato conjunto no Hall do Queijo*

Filipe Cabral

**N**a quarta-feira, dia 3, Sintuperj, Asduerj e DCE se uniram em defesa do concurso público sob regime estatutário. Duas atividades marcaram a tarde: uma ao meio-dia e outra às 18h. O objetivo foi esclarecer as pessoas sobre a importância de se ter trabalhadores estatutários na universidade e mobilizar a categoria para cobrar do governo estadual e da Reitoria a realização de concursos públicos.

O coordenador geral do Sintuperj, José Arnaldo Gama, abriu o ato clamando os trabalhadores presentes para a luta. "Hoje temos trabalhadores laborando em containeres, dentro de verdadeiros caixotes. Há mais de 10 anos não temos um concurso público amplo. Isso não é natural, não pode acontecer e não devemos aceitar isso", afirmou.

## Precarização dos serviços

Durante todas as falas foi percebida a preocupação com a precarização da qualidade dos serviços e o desrespeito com os trabalhadores, sejam eles estatutários, contratados ou terceirizados. "Os trabalhadores concursados estão há 8 anos sem reajuste. Lamentavelmente Reitoria e Governo não se sensibilizam para mudar esta situação", disse Arnaldo Gama.

O também coordenador geral do Sintuperj, Jorge Augusto, falou em



Trabalhadores e estudantes participam do ato no horário do almoço

nome dos trabalhadores do Hospital Universitário Pedro Ernesto. "Vimos denunciar o quadro de abandono pelo qual passa a universidade e o Hupe. Os contratos administrativos não suprem as necessidades nem dos trabalhadores e nem desta casa", disse.

## Defasagem de professores

A presidente da Asduerj, Inalda Couto, informou que atualmente cerca de um terço da carga horária docente está sob responsabilidade de professores substitutos. "Não estamos debatendo a qualidade desses profissionais. Estamos alertando que estes contratos impedem duas grandes áreas de crescerem na universidade: a pesquisa e a extensão", afirmou.

Para se ter uma idéia, os professores substitutos, além de não receberem qualquer benefício, ganham como se tivessem apenas a graduação, embora muitos tenham título de mestrado e doutorado. "Esta situação nos preocupa, porque em pouco tempo não teremos mais produção de conhecimento", afirmou.

## Ensino prejudicado

"Nós, alunos, nos solidarizamos e levantamos a bandeira do concurso público", afirmou a presidente do DCE da Uerj, Fabiane Simão. "Quando o aluno está em sala de aula e um professor substituto lhe dá aula, ele está sendo suprido imediatamente, mas o ensino como um todo está precarizado", disse.